

# Relatório de Avanço de Atividades

Atividades de gabinete de 04 de abril a 12 de maio de 2011



Brasília, Maio de 2011



## RELATÓRIO DE AVANÇO DE ATIVIDADES

Atividades de gabinete de 04 de abril a 12 de maio de 2011

Cleber Oliveira de Araújo

Biólogo, coordenador Habitat Socioambiental

Habitat Socioambiental Consultorias integradas

[www.consultoriahabitat.com.br](http://www.consultoriahabitat.com.br)

[Cleber@consultoriahabitat.com.br](mailto:Cleber@consultoriahabitat.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório é uma junção de informações sobre o progresso das atividades do projeto de Produtos da Sociobiodiversidade Kayapó durante o período de 04 de abril a 12 de maio de 2011.

As atividades iniciadas em Abril tiveram seu foco estabelecido para compilação dos dados de campo, para consolidação do levantamento de feiras e eventos relacionados com o comércio e divulgação de produtos da sociobiodiversidade kayapó e para consolidação do site e eecomerce [www.mekragnoti.com.br](http://www.mekragnoti.com.br).

Adicionados a estas atividades, a Habitat, perseguiu a oportunidade de proporcionar a participação do projeto em uma importante Feira de Artesanato Internacional, realizada em abril/2011 em Brasília.

Este relatório está dividido em três atividades que foram desenvolvidas durante o mês de Abril e início de maio/2011.

### 1.1. HISTÓRICO DE ATIVIDADES

Data	Atividade
<b>Janeiro de 2011</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração do plano de trabalho geral;</li><li>• Detalhamento do plano de trabalho por produto;</li><li>• Definição da logo marca Produtos da Sociobiodiversidade kayapó;</li></ul>
<b>Fevereiro de 2011</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Definição das metodologias para atuação junto às comunidades e para a análise de mercado e percepção econômica/ambiental;</li><li>• Análise de dados secundários;</li><li>• Preparação e mobilização para campo;</li></ul>
<b>Março de 2011</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades de campo:</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oficina para escolha de produtos: Lista com as principais atividades produtivas com respectivo potencial de mercado;</li><li>• Fotografias para o catálogo de produtos e subprodutos da sociobiodiversidade Kayapó;</li><li>• Curso: com duração de 6 h, de comércio justo e formação do preço de seus produtos;</li><li>• Definição em conjunto com os índios de três linhas de produtos: produtos da floresta, produtos das roças tradicionais e produtos do artesanato;</li><li>• Análise regional e local de mercado e percepção ambiental associada ao comércio de produtos da floresta.</li></ul>
<b>Abril</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compilação e análise de dados de campo para estudo de mercado segmentado por produtos escolhidos pela comunidade indígena.</li><li>• Levantamento de feiras e eventos relacionados com o comércio e divulgação de produtos da sociobiodiversidade kayapó.</li><li>• Participação na FINNAR.</li></ul>
<b>Mai</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrega do site e loja virtual; <a href="http://www.mekragnoti.com.br">www.mekragnoti.com.br</a></li><li>• Participação na amostra de produtos e comércio da 1ª semana IBRAM recicla, de 17 a 20 de maio / Brasília-DF.</li></ul>

Tabela 01- Histórico das atividades

## 2. AVANÇO DE ATIVIDADES

### 2.1. LEVANTAMENTO DE FEIRAS E EVENTOS RELACIONADOS COM O COMÉRCIO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE KAYAPÓ.

O levantamento das feiras foi realizado a partir de dados primário (levantamento de campo) e de dados secundários (consulta a publicações especializadas e sites de feiras). Este levantamento faz parte do planejamento de vendas, marketing e divulgação das iniciativas Etno-Produtivas dos índios Kayapó Mekrãgnoti, este levantamento tem por finalidade fornecer ao Instituto Kabu uma agenda das feiras nacionais e regionais, para que se possa planejar a participação para venda, divulgação e o estabelecimento de negócios dos produtos Mekrãgnoti.

Definir e alcançar bem o canal de venda que oferece melhores condições comerciais e, que ainda valorize os produtos Mekrãgnoti é uma busca constante por toda equipe gestora do projeto de Produtos da Sociobiodiversidade Kayapó. E as feiras segundo o relatório deste levantamento é mais que um lugar para realizar vendas. Numa feira pode-se obter, gratuitamente, opiniões sobre os produtos expostos, sobre a imagem da empresa expositora, sobre como é vista pelos clientes e sobre seus preços.

Uma feira pode servir para apresentar um protótipo, para fazer uma pesquisa de aceitação de um produto, para obter reações quanto aos preços praticados, para selecionar canais de comercialização, contatar distribuidores, representantes, lojistas e conhecer os concorrentes. Não é, portanto, somente um lugar de promoção e vendas.

Este importante levantamento permitirá ao Instituto Kabu o planejamento da participação do projeto nas feiras mais representativas que possam proporcionar maiores resultados como venda e o estabelecimento de vínculos com o mercado alvo.

## 2.2. PARTICIPAÇÃO NA FINNAR.

Habitat Socioambiental em parceria com o fotógrafo e ambientalista João Caetano, proporcionou a participação do projeto de Produtos da Sociobiodiversidade Kayapó, na quinta edição da Finnar, feira de artesanato internacional que acontece todos os anos no mês de abril na capital brasileira. Esta importante feira reúne 350 expositores, movimenta cerca de 3 milhões de reais e passam pela feira cerca de 350 mil visitantes.



Figura 01- A) Representantes do IK e da habitat. B) Estande do projeto.

Durante o evento que aconteceu entre os dias 15 e 24 de abril o estande do projeto foi bem visitado e conseguiu-se experimentar além da venda dos produtos, a contribuição com avaliações voluntárias, sugestões, recomendações, pedidos e outros. Os principais resultados desta primeira participação do projeto em feiras estão descritos no relatório de Levantamento de feiras (produto 08).

## 2.3. DESENVOLVIMENTO DO SITE E LOJA VIRTUAL

Durante o mês de abril a Habitat, definiu os textos conforme anexo 01, e realizou o desenho dos layouts de cada página do site e em maio vem atuando para levar ao ar o site e a loja virtual do projeto. Ter este site significa simplificar o acesso e informações dos Produtos da Sociobiodiversidade Kayapó. Através do site é possível disponibilizar informações 24 horas por dia e detalhes que em catálogos, ou panfletos não seria possível; ter a

possibilidade de representar o projeto para qualquer cliente a qualquer momento em qualquer lugar, de forma simplificada.



Figura 02 – tela inicial do site do projeto.  
www.mekragnoti.com.br

A elaboração do site do projeto é uma ação ligada ao planejamento de vendas, marketing e divulgação das iniciativas Etno-Produtivas dos índios Kayapó Mekrangnotire, este site tem por finalidade fornecer a clientes finais, parceiros comerciais e interessados em comercializar os produtos informações necessárias para tomada de decisão. Além disso, o site dos Produtos da Sociobiodiversidade Kayapó terá em sua plataforma, uma loja virtual - e-commerce, que possibilitará a comercialização de certos produtos no próprio site.

O site está em homologação e a versão final estará disponível nos próximos dias, no endereço [www.mekragnoti.com.br](http://www.mekragnoti.com.br). A inclusão e o cadastro nas principais mídias sociais já foram realizados e atualmente o projeto tem contas no Facebook, Twitter, Blog e um canal no You Tube.



BURDUNAS



CESTARIA MEKRAGNOTI



VELAS ARTESANAIS

SEXTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2011

QUE TAL UMA MÃOZINHA



VELAS DO OURIÇO DA  
CASTANHA-DO-BRASIL



R\$25,00

A produção das velas é uma atividade recente e foi incorporada a partir da necessidade de reutilização dos ouriços da Castanha-do-Brasil que eram descartados na floresta. A vela vem

Figura 03 – Pagina inicial do Blog do projeto

<http://sociobiodiversidadekayapo.blogspot.com>

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas até o momento estão ligadas ao processo de divulgação no sentido de promover o projeto e de permitir acesso as informações das atividades desenvolvidas.

Considerando o fato de, o projeto ter participado de uma importante feira de artesanato e de ter sido aceito em processo de divulgação a ser realizado em Brasília no mês de maio conforme demonstra a Tabela 01- Histórico das atividades, reforça os avanços do projeto em relação à divulgação, comércio e o relacionamento com o público alvo.

Neste sentido a Habitat Socioambiental está preparando um orçamento, sobre itens indispensáveis para venda dos produtos ao consumidor final como



sacolas, embalagens, etiquetas, caixa e outros necessários para formatação final dos produtos.

As atividades desenvolvidas até o momento foram complementadas com a inscrição do projeto na **1ª Exposição Oportunidades Ambientais: Sustentabilidade, Emprego e Renda**, que será realizado em Brasília e reunirá diversos expositores na semana que se comemora o dia mundial do meio ambiente.

Este relatório se faz necessário para apresentar os avanços das atividades desenvolvidas com a finalidade de justificar o desembolso da parcela 3/4 do contrato de Atividades Econômicas Sustentáveis.



## **ANEXO 01 – TEXTOS E MENUS DO SITE**

### **1. QUEM SOMOS**

Somos uma nação da floresta, somos uma cultura forte, guerreiros, somos vermelhos, conservamos mais de 6 milhões de hectares de floresta amazônica, somos fortes, solidários, somos os Kayapós, povo Mekrãgnoti.

Da nossa essência, cultura e conhecimentos tradicionais criaram o projeto Produtos da Sociobiodiversidade Kayapó, que valoriza nossas aldeias e nossas comunidades. O projeto gera benefícios para nossa cultura e para a sua também, são produtos da nossa floresta para sua casa.

Nossa organização econômica é baseada no respeito de todas as formas de vida da floresta, produzimos sem destruir. Em cada produto você vai encontrar um pouco da nossa história, da nossa floresta, do nosso conhecimento, da nossa vida.

Sejam bem vindos a cultura e saberes dos Mekrãgnoti.

### **2. COMUNIDADES ETNO PRODUTIVAS**

Nossa produção é diferente! Durante toda vida, nós observamos as florestas e suas formas de vida e aprendemos com os peixes, com as plantas e com os animais.

Todo este conhecimento faz parte da elaboração dos nossos produtos, e faz de nós kayapó, comunidades Etno-Produtivas, que produzem produtos e alimentos com diferencial cultural étnico estabelecido pelo trabalho tradicional, ligada a conhecimentos culturais passados de geração a geração Por meio dos mais velhos para os mais novos dentro da nossa cultura, são patrimônios imateriais difíceis de serem mensurados e valorados economicamente.

Portanto, nossas aldeias, nosso povo, nossa cultura proporcionam produtos únicos cuidadosamente produzidos, levando dias e dias para ficarem prontos, fruto das nossas comunidades Etno-Produtivos.

#### **2.1 CASTANHA-DO-BRASIL**

Há muito tempo atrás nós não tínhamos aldeia, mudávamos de lugar o tempo todo e nossas casas ficavam por toda parte no interior da floresta. A gente vivia



da caça e da pesca, mas, além disso, vivíamos da coleta de frutos como a castanha. Observando a cutia que enterra o ouriço, vendo a arara que comia a castanha quando ela ainda estava verde, foi vendo a floresta que aprendemos a gostar da castanha.

Hoje este importante fruto da floresta faz parte dos produtos que oferecemos a sua comunidade.

A castanha-do-Brasil da floresta Mekrãgnoti é orgânica e possui certificação florestal FSC. Este é um alimento que contém todos os aminoácidos essenciais não produzidos pelo nosso organismo. Com altos níveis de cálcio, fósforo e selênio, combatem os radicais livres e retardam o envelhecimento, previnem o surgimento de câncer, preservam a elasticidade da pele dos músculos, evitam doenças cardiovasculares e reforçam a umidade do organismo.

Valorizar a castanha-do-Brasil significa trabalhar com nossas comunidades de forma justa e ecologicamente correta, promovendo o desenvolvimento sustentável das nossas comunidades.

## **2.2 CESTOS KAYAPÓ**

“Para fazer o paneiro tem que saber onde nasce o cipó cumpridinho! Ele só dá na grotinha onde a terra é úmida e passa água o tempo todo. Depois de conseguir o cipó, você precisa descascar, raspando a casca e deixando bem clarinho. Depois é só cortar em três fios, aí sim você faz os trançados até o cesto ficar pronto”.

Os cestos Kayapós são feitos cuidadosamente pelos homens da etnia, cada peça pode levar dois ou três dias para ficar pronto. Estes cestos são a nossa sacola, com ele nós buscamos de tudo na roça e no mato, eles são ferramentas utilitárias que são usados no dia-a-dia das mulheres e dos homens em nossas tarefas domiciliares. Na maioria das situações os cestos também são utilizados para levar para suas casas a produção de suas roças, lenha e outros alimentos.

Quando você compra este cesto ou oferece como presente significa que você está desejando boa colheita, que esta pessoa possa receber o fruto do trabalho realizado.

É isso que desejamos a você. Boa colheita e bons frutos!

### **2.3 ÓLEO DE BABAÇU**

Na nossa cultura os trabalhos são divididos, existe trabalho de homem e trabalho de mulher. A produção do óleo de babaçu é uma atividade exclusivamente realizada pelas mulheres Kayapó. Elas produzem esse óleo para tratamento dos cabelos de todas as pessoas da aldeia.

Elas que vão à floresta coletar coco de babaçu, depois trazem nos cestos até as suas casas, quebram cada um e retiram a amêndoa e em um processo totalmente artesanal passam o dia inteiro quebrando coco, trituram no pilão, realizam vários cozimentos, até sobrar apenas o óleo na panela.

É com este trabalho feito pelas mulheres kayapó que o óleo produzido na aldeia vem sendo encomendado por empresas européias que valorizam o trabalho artesanal, sem uso de máquinas ou insumos.

### **2.3 FARINHA DE MANDIOCA**

A farinha é o alimento básico na dieta alimentar dos Kayapós, nós comemos farinha com quase tudo. Farinha com peixe, farinha com carne de caça, farinha pura, farinha com bacaba e ou açaí, farinha no café da manhã, farinha com jaboti, farinha no almoço, farinha a qualquer hora.

Para produzir a farinha nós seguimos o calendário ecológico, onde tem o tempo de preparar a roça, de plantar e depois de um ou dois anos, vem à colheita da mandioca. A mandioca é levada para casa, descascada, colocada de molho e depois triturada e a partir daí que a massa da farinha vai ao forno para se transformar em farinha de puba.

Nossa farinha tem um alto grau de qualidade e são comercializadas em cestos envoltas por folhas de bananeira.

### **2.4 ARTESANATO**

Na nossa cultura sempre gostamos de nos enfeitar. É assim com nossa pintura, com os colares e adornos de miçangas, como os enfeites de penas e cocares. A partir dos diversos instrumentos e objetos utilitários que construíamos com nossas mãos, nossas aldeias decidiram criar uma linha de

produtos baseados nos nossos artesanatos criados para troca, comércio ou simplesmente enfeite. Esta linha de artesanato inclui três objetos:

- **As burdunas Mekrãgnoti**, instrumentos bem elaborados, rico em detalhes, feito a mão pelos homens da etnia. Um objeto forte, símbolo da luta e da força Mekrãgnoti. Cada peça leva até dois dias para ficar pronta.
- **As velas do ouriço da Castanha-do-Brasil**. Esta vela é uma atividade recente e foi incorporada a partir da necessidade de reutilização dos ouriços que eram descartados na floresta. A vela vem possibilitando a geração de renda entre as famílias e significa um ganho econômico bastante representativo.
- **E os adornos, pulseiras e colares feitos de miçangas**. Estas peças são feitas pelas mulheres kayapó e há muito tempo são comercializadas no sistema de encomendas para fora do país, onde possui boa aceitação.

### 3. CULTURA MEKRÃGNOTI

#### 3.1 LINGUAGEM MEKRÃGNOTI

A língua falada pelos Mekrãgnoti (Kayapó) pertence à família linguística Ge, um ramo do tronco Macro-Gê. Ocorrem pequenas diferenças nos dialetos entre os vários grupos Kayapó.

Os Kayapós, para quem a oratória é uma prática altamente valorizada, definem-se como “aqueles que falam bem, lindamente”, em oposição a todos os grupos que não falam a língua deles. Em algumas ocasiões, tais como discursos em assembleias ou cerimônias, os homens Kayapó falam num tom de voz como se alguém os estivesse cutucando no estômago, diferenciando, portanto, este tipo de oratória do discurso normal.

A linguagem utilizada em certas cerimônias litânicas (tipo ladainha) estilizadas difere da linguagem falada e alega-se que essa linguagem é derivada da língua falada pelos ancestrais. O conhecimento do Português pelos Kayapos varia imensamente de aldeia para aldeia, dependendo da profundidade do contato que eles mantêm com a sociedade nacional. De uma forma geral, contudo, em virtude da educação básica que é facultada nas aldeias, a geração mais jovem fala Português.

Texto por:



**Gustaaf Verswijver**

*Antropólogo Royal Museum*

Bélgica

## **4. PESSOAS**

### **4.1. ALDEIA BAÚ**

A Terra Indígena Baú é parte do território tradicional da comunidade indígena Kayapó-Mekrãgnoti-Baú (termo utilizado para diferenciá-los) e está localizada no extremo sul do município de Altamira, Estado do Pará, fazendo fronteira ao sul com outras extensas áreas Kayapó, a leste com a Estação Ecológica da Terra do Meio, ao Norte com a FLONA de Altamira e a oeste faz fronteira com a BR 163 (Cuiabá-Santarém), sendo esta a porção mais vulnerável. E situa-se na região compreendida entre os Rios Cateté, Curuá e Baú.

Texto por:

**Gustaaf Verswijver**

*Antropólogo Royal Museum*

Bélgica

### **4.2. ALDEIA PUKANY**

Uma aldeia linda perto mais não tanto do rio Iriri, a única forma de se chegar a esta aldeia é de avião ou de barco quando o rio está cheio. A aldeia abriga cerca de 200 índios. A aldeia conta com um posto de saúde, que em 2010 foi destruído, passando as atividades de saúde a funcionarem em um posto improvisado. A escola também está em situação precária carecendo de melhorias.

Esta aldeia assim como a aldeia Kubenkàkre são parte da Terra Indígena Mekrãgnoti, limítrofe com a Terra Indígena Baú, formando uma área contínua de 6,5 milhões de hectares de florestas de terra firme entre os rios Xingu e Curuaés, este último na região denominada sudoeste do Pará. O rio Curuaés, (chamado pelos Kayapós de Pitxaxá ou *Ngônhôkwapó*) forma uma extensa linha divisória entre a Terra Indígena Mekrãgnoti com as fazendas e seu sentido é paralelo com a da rodovia BR 163, a uma distância que varia de 50 a 70 quilômetros, portanto, fazendo parte da área de influência da rodovia.

### **4.3. ALDEIA KUBENKÀKRE**

Esta é a maior aldeia Mekrãgnoti, nela habitam cerca de 800 pessoas, fica localizada nas margens do rio Iriri no sul do Pará, cercada por florestas densas e por roças próximas. A mesma é considerada o centro político Mekrãgnoti, pois todas as demais aldeias deste subgrupo originaram-se dela, e por estar localizada em área remota, longínqua, distante das cidades, muita coisa importante relacionada à cultura Kayapó, continua assegurada com esta comunidade.

Na aldeia existem um posto de saúde que funcionam em condições razoavelmente precária e uma grande escola, recém-construída pela prefeitura que oferece aos índios educação básica. É um lugar bonito, cercado de milhares de floresta e rios preservados que oferece aos Mekrãgnoti sobrevivência plena devido aos inúmeros recursos oferecidos.

## **5. MENU NOTÍCIAS**

### **ÍNDIOS KAYAPÓ DESENVOLVEM NOVOS PRODUTOS DENTRO DA SUA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA.**

As velas do ouriço da Castanha-do-Brasil é uma atividade recente e foi incorporada a partir da necessidade da reutilização dos ouriços que eram descartados na floresta. A vela vem possibilitando a geração de renda entre as famílias e significa um ganho econômico bastante representativo.

Entre os meses de abril e maio os índios que foram aos castanhais coletar castanhas, passaram a coletar também os ouriços que anteriormente eram deixados na floresta. Esta coleta está associada ao desenvolvimento de um Novo Produto; A vela Artesanal, que foi desenvolvida juntamente com a comunidade na oficina de comércio justo, formação de preços e eleição de atividades produtivas em março de 2011. Estas atividades foram desenvolvidas pela Habitat Socioambiental, empresa de consultoria contratada pelo Instituto Kabu, para o desenvolvimento do programa de Alternativas econômicas do PBA da BR163 que vem sendo desenvolvido pela organização indígena.



**A castanheira** é uma árvore nativa da Amazônia, que pode chegar a mais de 50 metros de altura. A espécie cresce em floresta de terra firme, seu fruto é popularmente chamado de ouriço. É com este ouriço que os índios Kayapó das aldeias Baú, Pukany e Kubenkokre, estão confeccionando velas artesanais e decorativas. Este projeto tem contribuído para o desenvolvimento econômico das três aldeias e contribui para conservação da floresta, uma vez que esta atividade depende da floresta em pé.

## ANEXO 02 – FOTOS DA PARTICIPAÇÃO DA FINNAR



Imagem dos representantes do projeto, Nejamro, Cleber e Junior



Vista central do estande de produtos do projeto



João Caetano, atendendo os visitantes na feira



Frente do Centro de Convenções Ulysses Guimarães